

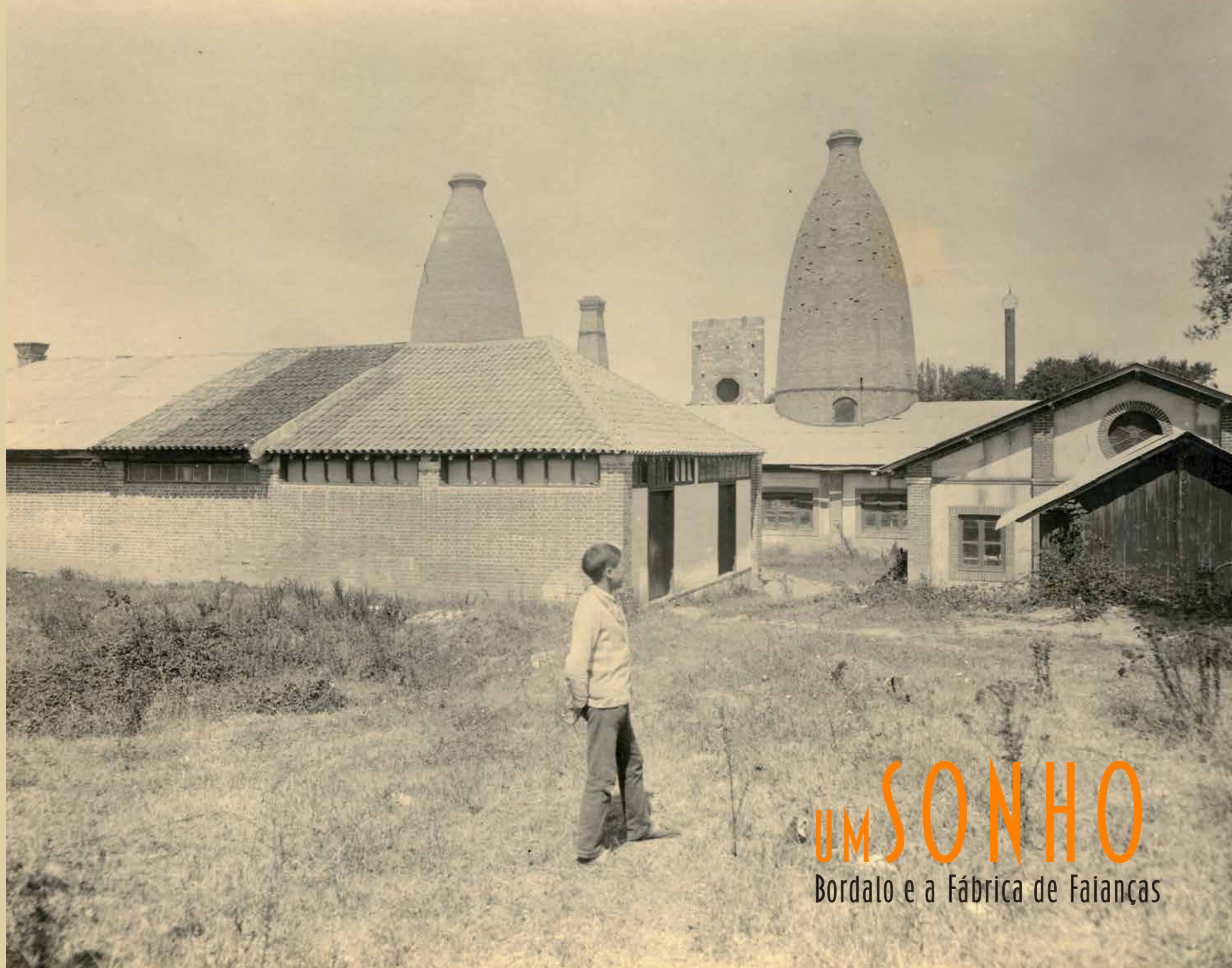
exposição
Museu
Bordalo Pinheiro
10 julho //
15 setembro
2019

3ª feira a Domingo
10 às 18 horas
Campo Grande, 382. Lisboa
T. 215 818 540
www.museubordalopinheiro.pt



museubordalopinheiro

colaboração



UM SONHO
Bordalo e a Fábrica de Faianças

UM SONHO

Bordalo e a Fábrica de Faianças

Na segunda metade do século XIX, o desenvolvimento urbano e novos hábitos de consumo criavam condições para um mercado crescente de indústria cerâmica de qualidade e modernizada, que afirmasse a identidade nacional.

A criatividade artística de Rafael Bordalo Pinheiro, o seu interesse pelo movimento “arts and crafts”, o imaginário e o exímio saber-fazer dos oleiros caldenses configuravam uma conjuntura favorável a uma produção em série com rara singularidade estética.

Os Estatutos da Fábrica de Faianças das Caldas da Rainha, aprovados em 24 de Outubro de 1883, definiam como objectivos a inovação da indústria cerâmica e a aproximação a uma qualidade de produção internacional. Desde logo, contemplavam a hipótese do “ensino profissional da especialidade da sua indústria, ensino de desenho e primário aos operários e filhos d’estes”. Eram vantagens as boas argilas e a qualidade das águas das Caldas da Rainha, a originalidade da olaria tradicional e as aptidões dos oleiros locais.

Rafael era nomeado director artístico, responsável pelos trabalhos de escultura, desenho e pintura. A gestão e administração era assumida pelo seu irmão Feliciano, mentor do projecto de fundação desta indústria no seio de uma Sociedade Anónima. A Escritura da Fábrica foi efectuada a 30 de Junho de 1884.

Assim nascia o sonho.

Numa fábrica que foi escola e laboratório de pesquisa, ganha forma um sonho que se procura transmitir aos aprendizes e operários.

É, de facto, um projecto colectivo que estimula uma imaginação prodigiosa, proporciona aprendizagens recíprocas e o desenvolvimento de especialidades em diferentes funções, como as de formista, rodista, modelador, pintor e director artístico.

Aprendizes e operários têm, assim, a oportunidade de partilhar com o Mestre esta aventura da criação e da produção de uma cerâmica que sobrevive até aos nossos dias.



Operários e aprendizes com Rafael Bordalo Pinheiro na Fábrica de Faianças das Caldas da Rainha, 1888.



Rafael Bordalo Pinheiro com colaboradores da Fábrica de Faianças das Caldas da Rainha, 1889.



Oficina da Fábrica de Faianças das Caldas da Rainha, onde se vêem operários e aprendizes, sem data.



Rafael Bordalo Pinheiro no seu chalet de cortiça junto à Fábrica de Faianças das Caldas da Rainha, Setembro de 1899.



Desenho de Rafael Bordalo Pinheiro, sem data.



Desenho de Rafael Bordalo Pinheiro. Acervo da Fábrica de Faianças Bordalo Pinheiro, S.A. Casa Museu San Rafael, Caldas da Rainha, sem data.

Esta exposição pretende homenagear o trabalho de Rafael e dos operários sobretudo através de documentação fotográfica e de outras peças pertencentes à colecção do Museu Bordalo Pinheiro. Conta também com peças em chacota da Fábrica Bordalo Pinheiro e imagens do seu acervo.

O projecto de instalação da Fábrica foi acompanhado pelo artista e por Feliciano Bordalo Pinheiro que, em 1884, visitaram indústrias de outros países da Europa, como França, Inglaterra e Bélgica, para conhecer as técnicas, a maquinaria e os processos utilizados. Procuravam os equipamentos mais modernos junto de conceituados fabricantes. Foi o caso dos fornos Minton.

Entre Abril de 1885 e Janeiro de 1888, Rafael criou mais de 400 novos modelos, a que operários e aprendizes deram forma segundo as suas orientações e instruções.

Hoje, a actual Fábrica Bordalo Pinheiro, rejuvenescida e revitalizada, concebe novos modelos inspirados na obra do Mestre e reproduz modelos seus que continuam a ser ícones identitários do País. Com as matérias-primas e as tecnologias actuais, as diferenças de modelação e de vidrados são evidentes. Alguns gestos de mãos persistem, assim como a afirmação nacional de um valor identitário iniciado na época, que tem sido apropriado pelo turismo.



“Talha Manuelina” ainda por vidrar, cerca de 1892.



Prato e jarra com decoração em relevo ainda por vidrar, sem data.

EXPOSIÇÃO - Coordenação: João Alpuim Botelho e Graça Rodrigues; **Curadoria:** Cláudia Freire; **Instalações:** Cláudia Freire, José Neves / CICANT - Universidade Lusófona; **Investigação, vídeo e edição de imagem:** Cláudia Freire; **Consultoria de investigação:** Pedro Bebiano Braga; **Design gráfico:** Rita Nobre de Carvalho; **Produção:** Graça Rodrigues; **Comunicação:** Gisela Miravent; **Apoio à produção de instalações:** LABTEC / laboratório de prototipagem — Universidade Lusófona; **Apoio técnico:** Francisco Teles da Gama; **Impressão:** VCoutinho / Indústria Gráfica; **Construção e montagem:** VPrint, Lda; **Agradecimentos:** Arquivo Distrital de Leiria / Paula Cândido; Fábrica Bordalo Pinheiro / Elsa Rebelo e Maria João Barros; Kathi Stertzig e Albio Nascimento; Jorge Murteira; Margarida Pignatelli.

MUSEU BORDALO PINHEIRO - Direcção: João Alpuim Botelho, Graça Rodrigues (Adjunta); **Investigação:** Pedro Bebiano Braga, Mariana Caldas de Almeida; **Museologia e Documentação:** Cláudia Freire; **Serviço Educativo:** Liliana Maia Pina, Francesca Casolino; **Comunicação:** Gisela Miravent; **Secretariado e apoio à produção:** Inês Brito de Araújo; **Bilheteira e acolhimento:** Helena Almeida Santos, Sónia Brochado.